



AAPBB Continua Crescendo

A maior participação das entidades de aposentados nos negócios da CASSI, PREVI e CAPEC, tornada premente pela sucessão de medidas que nos prejudicam - como verdadeiros donos dessas associações e naturais guardiães de sua integridade - deu lugar a significativo crescimento em nosso quadro de associados, obrigando-nos a expandir os serviços no escritório da Uruguaiana, 10/1705. Por outro lado, solicitações de atendimento nas áreas jurídicas e assistenciais conduziram à elaboração de cuidadoso esquema, atento às limitações das entidades ainda em expansão - e contando com recursos escassos. Assim, estamos acionando o material humano de que dispomos entre os colegas aposentados, utilizando os que já estão aqui e convidando os demais a que venham. Na foto, Trigueiro (Pres. ao centro), João André e Viriato Diniz (Administrativos) comandam as mudanças. Veja página 2.

Expediente no Congresso

Continuam os esforços de colegas aposentados de várias associações, no intuito de abastecer nossos legisladores com informações e dados que os levem à convicção do desmonte de que é vítima nosso órgão de previdência. Chega a ser comovente a dedicação desses colegas, percorrendo gabinetes no Congresso, aguardando em salas de espera, sobraçando textos de relatórios e pareceres, exibindo índices que dão sustentação a nossa luta pela sobrevivência da PREVI. O Tribunal de Contas da União também recebeu uma delegação de nossos representantes, onde foi entregue substancioso dossiê. É uma verdadeira batalha, na qual, felizmente, temos contado com o apoio de políticos, de diferentes partidos, mas que entendem a justiça de nossa causa. Matéria na pág. 5.

Cuidado com Eles... II

Como já havíamos alertado, meses atrás, através medida provisória, preparava-se novo ataque às reservas da PREVI: a criação PREVIC. Felizmente, os senadores identificaram-se com nossos temores, negando quórum à aprovação da medida, que, dessa forma, nem sequer foi votada. É o primeiro round. Outros virão. Mais detalhes, página 6.

Quem Pode Responder?

Na qualidade de estuário a muitas perguntas sem respostas, quando se fala de CAPEC, resolvemos elencar algumas das mais frequentes, que esperamos recebam esclarecimentos convincentes dos dirigentes da PREVI, no dia 09/07 próximo vindouro, sábado, na AABBRio, às 10h. Veja página 4.

Alteração de Cadastro

Prezado associado: Para estreitar nosso relacionamento, informando-o sobre universo BB, precisamos de seu cadastro atualizado. Por isso, é importante que sejamos informados das mudanças em seus dados pessoais. Use nosso e-mail (aapbb@terra.com.br), ou remeta-nos carta (R. Uruguaiana, 10/1705 - Rio de Janeiro - RJ CEP 20050-090) ou telefone para (21) 2232-7561 / (21) 2509-0347.

Vitórias, Apesar do Déficit

A exposição do Relatório CASSI/2004, feita pelo Diretor Lessivan Pacheco, deixou preocupações, tal a repetição de déficit no Plano de Associados, consequência da indiferença com que o BB contempla seus compromissos com a Caixa de Assistência. Veja artigo, na página 3.

AAPBB Continua Crescendo

Estamos crescendo porque temos conquistado, cada vez mais, a confiança de aposentados e pensionistas. E tudo é fruto de trabalho consciente e responsável de nossa Diretoria, fiel ao compromisso da AAPBB de lutar pelos interesses dos associados junto à PREVI e CASSI, fazendo-o com dedicação e desprendimento. E disso é bom exemplo nosso quadro de associados - nos últimos seis meses cresceu 38% - que tem trazido à associação variada gama de solicitações, o que aumenta muito nossas responsabilidades, e levou-nos a procurar expandir a estrutura do atendimento sem perder de vista, contudo, as possibilidades orçamentárias. Assim, focamos, inicialmente, a infra-estrutura da sede, visando torná-la mais maleável e efetiva. Mudamos rotinas, implantamos procedimentos, retomamos o diálogo com fornecedores, reduzimos despesas, buscamos receitas, cortamos etapas, refizemos linhas de

autoridade e, com isso, nos aproximamos do necessário. Agora, reaparecemos, mais aparelhados, para nosso cliente, ou seja, os aposentados e pensionistas. Dessa forma, podemos anunciar que, breve, iremos colocar à disposição um serviço de orientação jurídica preliminar, que proporcione ao associado esclarecimentos que o levem ao tratamento de seu problema. E mais: sem descuidar da luta obstinada na defesa dos direitos dos sócios, a AAPBB também tem plano ambicioso no que toca ao seu Departamento de Assistência Social, objetivando a prestação de serviço na área de atendimento, abrangendo mão-de-obra especializada como psicólogos, assistentes sociais, despachantes. Outra informação: afora o Manual da Pensionista, já distribuído aos associados, também estamos, em parceria com a CASSI, preparando um guia para orientação em situações de urgência médica. Isto é a AAPBB.

Novos Amigos na Internet

Visando intensificar nossa rede de contatos, comunicamos aos associados a existência de grupos de funcionários do BB na Internet, com quem poderão se relacionar, divulgando, debatendo, integrando-se na mobilização que busca fortalecer a coordenação de nossa luta pelo respeito aos direitos que temos na CASSI e PREVI. Dispomos, ainda, do Orkut (para ingressar é necessário convite) bem como de um catálogo de nomes e endereços eletrônicos no <http://www.geocities.com/ghiorzi.geo/bbfunci.htm>. Aqui estão os grupos: analistabb@yahoogrupos.com.br - aposentados-bb@yahoogrupos.com.br - bancodobrasilgrupo@yahoogrupos.com.br - colegas-bb@yahoogrupos.com.br - confraria-bb@yahoogrupos.com.br - mrbancaria@yahoogrupos.com.br - mulheres-bb@yahoogrupos.com.br - nossogrupobbambio@yahoogrupos.com.br - oposicaoabancaria@yahoogrupos.com.br - turmadobb@yahoogrupos.com.br

Qualificando o Atendimento

Dentro do objetivo de qualificar melhor sua equipe, a CASSI acaba de promover um Curso de Gestão Estratégica, que reuniu funcionários e membros do Conselho de Usuários, como parte de um plano maior de ação. De principio, com relação ao ambiente externo, buscou-se: a) trabalhar o conhecimento dos regulamentos que orientam o setor Saúde; b) conseguir a uniformização das auto-gestões; c) encontrar alternativas junto à Sede, que minimizem os impactos provocados pelo descumprimento pelo Banco das contrapartidas a que está obrigado; d) despertar a consciência do beneficiário para as virtudes do Modelo Assistencial de Saúde; e) divulgar e participar das campanhas desenvolvidas na comunidade relacionadas com saúde; f) criar grupos de trabalho que desenvolvam estudos sobre novos procedimentos, avaliando a relação custo/efetividade. No tocante ao ambiente interno, foi estudado: a) o Modelo Assistencial aplicado; b) a conscientização

dos beneficiários relativamente às vantagens do Modelo, sendo aventada a aplicação de um plano de comunicação; c) elevar a motivação do corpo funcional; d) otimizar recursos e propor ações inovadoras; e) mapear e integrar um sistema de informações pela utilização de banco de dados; f) promover uma política de RH que valorize o corpo funcional e mantenha a CASSI, nesse aspecto, sintonizada com o mercado. No evento, a AAPBB esteve presente, representada pelo seu Vice-Pres. Adj. Celso de Medeiros Drummond, que integra, também, o Conselho de Usuários - RI.

A Sorte Chegou!

Entre os benefícios que o MegaVida proporciona a seus segurados está o sorteio quinzenal de R\$15.000,00. Assim, estaremos, a partir do próximo Informativo, divulgando os números premiados em junho, não obstante a Seguradora Alleanza se encarregar dessa comunicação ao eventual laureado. Um lembrete: o sorteio é pela Loteria Federal, 1º e 3º sábados do mês. Sorte a todos!

Balcão do Associado Agradecimentos

- *"Quero externar meu reconhecimento à CASSI pela forma efetiva e atenciosa com tenho sido assistido, mormente nesses últimos anos em que fui acometido de grave enfermidade. Destaco os remédios a bom preço; reembolsos significativos, além de redes hospitalares, com unidades como o Copa D'Or, por exemplo, que me ofereceu atendimento classe A."* **Manuel Gonçalves Rebelo, aposentado.**

"Saído de dois problemas de saúde muito sérios, um comigo e outro com minha esposa, por dever de justiça, agradeço à CASSI a qualidade do atendimento recebido, que nos permitiu a plena recuperação." **José Luiz Barreto, aposentado.**

Mande suas cartas ou e-mails para o Balcão do Associado. R. Uruguaiiana, 10/705 - CEP 20.050-090 - e-mail: aapbb@terra.com.br. Estamos à disposição.

Vitórias, Apesar do Déficit

A CASSI apresentou ao quadro social, no Rio de Janeiro, o Relatório das contas de 2004 para exame e votação até 30/06/05. Entre os registros, chama a atenção o déficit operacional do Plano de Associados, que alcançou a soma de R\$43,9 milhões. Por outro lado, o Plano CASSI Família registrou o superávit operacional de R\$11,2 milhões. No entanto, os dados finais são positivos, desde que se computem os rendimentos das aplicações financeiras, que nos levariam finalmente ao superávit de R\$25.2 milhões.

Coube a Lessivan Pacheco (eleito) e Vicente Gomes (indicado pelo BB), respectivamente, Diretor de Saúde e Tecnologia e Diretor Financeiro, a exposição dos demonstrativos que serão apreciados pelos 138.274 associados e, para este trabalho, a CASSI organizou um roteiro de viagens a todos os estados. Lessivan, a propósito, entende que o resultado negativo do Plano Associados não esconde as vitórias registradas em 2004, tanto na organização do sistema de saúde da CASSI, quanto na administração geral. Ressalta que este é o momento apropriado para debater a instituição e a forma de financiamento da assistência à saúde dos funcionários do Banco do Brasil, pois, apesar da crise financeira presente, "as vitórias conquistadas demonstram a justeza do caminho escolhido".

Estratégia Saúde da Família

Lessivan destaca que o ano passado foi de consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), que está implantada em 24 localidades, movimenta 62 equipes nucleares de saúde e conta com uma adesão de 45.778 pessoas, cadastradas

até dezembro último, sendo a maioria de funcionários do BB e seus dependentes. Observou, ainda, que diversos programas de saúde foram revistos, formatados e implantados nas unidades da CASSI. No Rio de Janeiro, foram instalados os módulos de Copacabana e do Centro, havendo a previsão de implantar, em 2005, os módulos da Tijuca e de Niterói. Em 2006, virão, certamente, os da Barra da Tijuca, Botafogo e Méier. E no interior do estado, citamos o núcleo de Campo dos Goytacazes, que está sendo reestruturado, e os de Nova Friburgo e Volta Redonda, ora criados.

Redução de Receitas

O resultado contábil verificado é a evolução progressiva e preocupante de um problema já amplamente denunciado pelos dirigentes eleitos da CASSI e pelo movimento sindical. A crise em questão é reflexo do estrangulamento das receitas, que estão vinculadas ao salário dos funcionários, aliás, significativamente achatado por um congelamento salarial, mantido de 1996 a 2002, associado à prática de rendimentos não-salariais, usados como compensação financeira. E a situação se agravou mais ainda, quando a contribuição patronal, referente aos funcionários contratados, foi reduzida, em junho de 98, de 4,5% para 3%, agravando as dificuldades da CASSI. Desse modo, podemos enumerar, como causas: 1) contribuição baseada no salário; 2) a redução da contribuição patronal e 3) a política salarial restritiva, todas solapando as receitas da instituição, em seu Plano de Associados. Vejamos um exemplo: o funcionário, em início de carreira, tem um

salário que representa somente 54% do total de seus rendimentos, sendo que os 46% restantes são decorrentes de auxílio-creche, vale-refeição e alimentação, abono e participação nos lucros (parcelas proporcionais se o pagamento fosse mensal). Desse salário reduzido e da gratificação semestral, extraímos a contribuição – do funcionário e do BB – chegando à CASSI R\$ 60,30 dos dois setores – R\$30,15 de cada um. Com esta reduzida contribuição mensal a Caixa garante a cobertura de saúde do funcionário e seus dependentes, apesar da defasagem entre o valor pago e o benefício recebido. Para se ter idéia do que isso significa, a faixa dos "Novos Funcionários" representava 66 mil vidas, ao final de 2004.

A Justiça é a alternativa

Lessivan Pacheco, inclusive, mostrou o caminho a seguir: acionou o Banco do Brasil para que ele restabeleça o cumprimento de suas obrigações estatutárias com a CASSI, fato que representa parte significativa de nossos problemas, consequência do "desprezo do banco para questões do funcionalismo". Na ação impetrada, Lessivan quer reaver os R\$40 milhões devidos à CASSI (valores aproximados e atualizados em dezembro último) pelo BB, em desrespeito ao art. 21 do estatuto, que estabelece a "contribuição mensal do plano de associados." No parágrafo único, o artigo define que a "contribuição do empregador equivale a uma vez e meia do total arrecadado dos associados e dos beneficiários de pensão". Por último, o Diretor recordou que "a CASSI foi o único espaço de equidade do novo funcionário, em relação aos antigos e foi importante não ter efetivado nenhuma restrição, vez que tratamos de saúde, um direito inalienável". E informa que a ação tramita na 15ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal – TJDF, com número 2004.01.1.079734-2, e pode ser acompanhada pela internet.

Rede de Comunicação

Com o propósito de manter os associados sempre bem informados sobre os assuntos mais recentes de seu interesse, solicitamos informarem à AAPBB seus endereços eletrônicos. Com isto estaremos ampliando, de forma significativa, nossa rede de comunicação e incrementando a troca de idéias e sugestões tão necessária ao bom resultado de nosso trabalho. Para outros contatos, procurem-nos na Rua Uruguaiana, 10/1705 – Rio (RJ) – Tel. 2232-7561 e 2509-0347. E-mail: aapbb@terra.com.br. Conheça nosso site: www.aapbb.org.br E saiba que estamos no Google. Basta clicar AAPBB. Antecipamos agradecimentos pela colaboração.

E se a PREVI nos Faltasse?

Recebemos correspondência de um associado, queixando-se de que a AAPBB não fez como algumas outras associações, que acionaram, judicialmente, a PREVI, nos casos de pagamento a menor do IGP-DI, em 2003, e que, agora, agiram do mesmo jeito por ocasião da troca do índice de reajuste dos benefícios, de IGP-DI para INPC. Respondemos que, no que toca ao reajuste dos benefícios, ficara acertado, entre as associações de aposentados que: 1) primeiramente, seriam feitos esforços para que o problema fosse resolvido administrativamente; 2) se isso fosse infrutífero, o ingresso de ações na Justiça seria realizado pelas associações, isoladamente ou em pequenos grupos, para que não se corresse o risco de “colocar todos os ovos na mesma cesta”, vale dizer, ingressar com apenas uma ação coletiva, na mesma Vara, poderia representar o risco de perdermos tudo de uma só vez. Dessa forma, apesar de todas as dificuldades que a providência representaria

para uma associação de pequeno porte, como a nossa, contratamos o Escritório de Advocacia Sergio Bermudes e estávamos em fase de coleta de assinaturas junto aos associados quando foi concedida a liminar à ação movida pela AAFBB, com os desdobramentos que se conhecem. Quanto à troca do IGP-DI pelo INPC, estamos aguardando resposta de ofício que a FAABB – Federação das Associações de Aposentados do BB – endereçou à AAFBB, a respeito da participação das demais associações na ação judicial iniciada por aquela coirmã.

Olho Aberto

Aproveitamos, aliás, a observação do associado para chamar a atenção dos aposentados para uma questão de importância transcendental, resumida no título deste artigo: embora importante, porque impacta diretamente nosso bolso, a preocupação maior de todos nós não deve ser o reajuste dos benefícios ou a troca de índices, mas sim a sobrevivência da PREVI, já que sem ela – ou com ela em condições econômico-financeiras difíceis – não só não teremos reajuste de benefícios como correremos o risco de não receber o próprio benefício. E não queremos ser alarmistas. Preocupa-nos o fato de os aposentados, no relacionamento com a PREVI, concentrarem sua atenção apenas nos problemas mais imediatos, nos que lhes tocam mais de perto, esquecendo-se daqueles mais amplos, de longo prazo, ou seja, vêem a árvore, mas não enxergam a floresta. Portanto, o desejável, o apropriado, o importante, é que todos estejam atentos aos acontecimentos, ocorridos e que estão ocorrendo, envolvendo o patrocinador, Banco do Brasil, e a PREVI. Estejamos certos de que nós aposentados é que temos de defender o que é nosso, nós é que temos de “correr atrás”. É ilusão acreditar que não há riscos, que a PREVI é “inquebrável”, que o pagamento de nossos benefícios está plenamente assegurado para sempre.

Acordo de 1997

Para exemplificar, vamos aqui transcrever parte do texto redigido pelo colega Ruy Brito, no abaixo-assinado

encaminhado aos membros da Comissão de Meio-Ambiente, Defesa do Consumidor e Controle, a respeito do pedido de abertura de procedimento investigatório da Senadora Heloisa Helena, para averiguar os termos do Acordo BB/PREVI, de 24/12/97: “Como até o presente, os associados da PREVI desconhecem o texto do Acordo de 24/12/97 e o do aditivo de 09/02/98, eles ignoram: a) a ilegalidade da cláusula primeira do acordo, que concedeu ao Banco o abatimento de cerca de R\$ 5,2 bilhões da dívida transferida (do Banco para a PREVI) e que o valor do abatimento foi desviado ilegalmente das reservas, praticamente zerando-as; b) em consequência, acarretou-se maior dependência aos investimentos em renda variável (de risco), sujeitos às oscilações das bolsas do que resulta a instabilidade atuarial em que se encontra a PREVI, ora com déficit, ora com superávit (sempre de bilhões de reais); c) que o valor desviado em dez/97, como abatimento inicial – corrigido de forma conservadora pelo IGP-DI e juros de 6% - representava, em março/2005, a fabulosa quantia de R\$18,464 bilhões; d) o inacreditável teor da cláusula sétima do acordo (igualmente redigida em termos esotéricos) que autoriza o banco a utilizar 2/3 dos futuros superávits da PREVI, e que foi acionada pelo Diretor Fiscal, em dez/2000, para suprir deficiência de capital do Banco do Brasil, mediante o desvio de R\$2.273,4 bilhões do superávit levantado em 15/12/00, contabilizando-o a crédito do Banco na conta Amortização Antecipada; e) que esse valor de R\$2.273,4 bilhões, corrigido pelo mesmo critério, representava, também em março/2005, a quantia de R\$5,025 bilhões”.

Estes são os fatos. Na verdade, parte deles. São ou não são assustadores?

Quem pode responder?

Aqui estão algumas indagações que nos afligem sobre os destinos da CAPEC. Com a palavra o Presidente Sérgio Rosa: 1) **Por que** são tão contraditórias as informações sobre as reservas da CAPEC? 2) **Por que**, apesar das promessas já divulgadas e compromissadas para julho de 2004, nossos pecúlios ainda não foram aumentados? 3) **Por que** nos são negados detalhes sobre a absorção das reservas da CAPEC pela PREVI? 4) **Por que** desconhecemos as condições sob as quais essas reservas foram aplicadas? 5) **Por que** as reservas, apesar de absorvidas pela PREVI por tantos anos, retornaram (retornaram?) à CAPEC com rendimentos tão reduzidos, em face dos ganhos obtidos pela PREVI ao aplicá-los? 6) **Por que** tanta demora no pagamento do pecúlio aos segurados, se, na década de 80, eles estavam disponíveis em, no máximo, 45 dias? 7) **Por que** observamos insegurança nos dirigentes da PREVI quando o assunto é CAPEC?

Em Busca da Confiança Perdida

Constata-se, com satisfação, nas mais recentes reuniões de aposentados e pensionistas do BB, que houve mudança, sensível, naquele arraigado pensamento de que o Banco e a PREVI não nos prejudicariam jamais. Não sabemos até que ponto isto é fruto dos esclarecimentos que vêm sendo divulgados. De qualquer forma, o fato é que se perdeu a confiança numa PREVI, cujos dirigentes, hoje em dia, nada fazem para prestigiar a base de associados; recusam-se a considerar o absurdo que é o poder de decisão não estar com os proprietários e sim com o patrocinador; não se sentem obrigados a cumprir o que prometeram em campanhas eleitorais; e tomam decisões com base no mesmo Estatuto que antes condenaram, imposto por um interventor da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), pessoa inteiramente desvinculada de nossa comunidade, e que, em poucos dias, modificou tudo que fora construído em negociações legítimas entre os proprietários da PREVI e o Banco.

Confiança Perdida

Somente se recuperará essa confiança perdida – o que é fundamental – se houver uma reviravolta de comportamento, pela qual Governo e Banco do Brasil façam a PREVI retornar ao único Estatuto debatido, legitimamente, com a base e reconheçam o direito dos empregados – verdadeiros proprietários

do patrimônio – com o restabelecimento da gestão compartilhada; o resgate dos direitos do Corpo Social; o retorno da eleição direta para os Representantes dos associados na Diretoria e o fim do Voto de Minerva. Será indispensável também – para manutenção da confiança dos associados no corpo dirigente da PREVI – que se criem, na estrutura organizacional, órgãos de participação efetiva dos proprietários no processo administrativo, para que estejam sempre vigilantes, exigindo, em tempo hábil, dos gestores eleitos ou nomeados, uma administração de qualidade.

Comitês de Operação e Gestão

Um desses comitês, o de aconselhamento técnico para operações de vulto (Comitê de Operações), visaria à escolha da melhor oportunidade comercial, do ponto-de-vista dos associados, bem como realizaria estudos prévios, na implantação de novas linhas operacionais, vide o caso das Parcerias Público-Privadas (PPPs). O outro conselho seria de acompanhamento dos atos de gestão (Comitê de Gestão), para análise dos negócios realizados, apurando se foram cumpridas as exigências da Diretoria quanto à segurança, liquidez e rentabilidade, de modo a serem evitados desmandos e desvios de gestão bem como a impunidade dos gestores que pratiquem ações fraudulentas ou danosas ao patrimônio da entidade.

Expediente no Congresso

Nosso Vice-Presidente, José Adrião de Sousa, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, (vide informativo 33) alertou para cautelas quanto ao regime das PPPs. Citamos a presença na Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara Federal, onde tivemos o apoio dos Deputados Cidinha Campos e Alberto Goldman, este, relator da referida comissão. Denunciávamos, já então, os danos do Acordo BB/PREVI-97, em trabalho minucioso do colega Ruy Brito. Com a participação de colegas do grupo aposentados-bb@yahoogrupos.com.br, encaminhamos abaixo-assinado aos deputados federais, integrantes da comissão que vai examinar procedimento instaurado na Câmara, pedindo-lhes o acompanhamento do caso. No mesmo sentido, o Senado instaurou o procedimento SP PFS 0000112005, de 27/04/05, de autoria da Senadora Heloisa Helena, propondo investigação, pelo Tribunal de Contas da União, dos termos do Acordo BB/PREVI-97. A comissão, representativa das associações de aposentados e pensionistas, esteve no TCU, onde foi recebida pelo Ministro-Relator Benjamin Zimmler. Por sugestão de Ruy Brito – bem aceita pelo Tribunal – protocolou-se petição manifestando nosso desejo em participar do pólo ativo da investigação. E, finalmente, conforme conduta anterior, remeteremos abaixo-assinado aos senadores da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização, pedindo-lhes apoio a essa investigação.

Missão em Brasília

Continua intenso o trabalho dos dirigentes de nossas associações no Congresso, procurando esclarecer deputados e senadores sobre as razões que nos levam a temer pelo futuro da PREVI. Assim, em junho último, Isa Musa e Ruy Brito voltaram a Brasília, agora na companhia de vários dirigentes da UNAMIBB, conseguindo agendar encontros importantes com os Senadores Heráclito Fortes, Leomar Quintanilha e Ana Júlia, todos da Comissão do Senado que exami-

na as denúncias sobre circunstâncias que marcaram o acordo de 97. Nossos representantes obtiveram audiência, também, com o Deputado Eduardo Paes, relator atual do procedimento investigatório na Câmara dos Deputados. Cite-se o contato renovado com a Assessora da Senadora Heloisa Helena, a quem entregamos novos documentos e, por último, o comparecimento de nossos representantes ao Tribunal de Contas da União, onde foi entregue amplo

dossiê sobre a PREVI. Em todas nossas vitoriosas incursões pelo Congresso, observamos a solidariedade de aposentados e pessoal da ativa, que não pouparam esforços para o bom êxito dessas duras empreitadas que, acreditamos, serão coroadas de êxito. No entanto, é bom frisar, carecemos muito dos e-mails dos colegas, que devem endereçá-los, mormente, aos senhores Senadores, pedindo-lhes empenho na concretização de nossos objetivos.

Novo Elo na Corrente

Coerente com a política da AAPBB de trabalhar pela união de nossas associações em torno de problemas comuns, o Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários José Adrião de Sousa, esteve visitando estados do Nordeste, onde manteve diversos contatos junto a colegas da ativa e aposentados, todos preocupados com os rumos que vem tomando a PREVI. Dessas conversações, resultaram convites solicitando sua presença, como o formulado pela AFABB-RN, para que Adrião comparecesse à AABBB-Natal, onde a Diretora de Planejamento da PREVI, Cecília Garcez, faria exposição sobre o Relatório da Caixa de Previdência, exercício/2004. Tão logo franqueada a participação do público, José Adrião abordou aspectos não considerados até então, como, por exemplo, o fato de que o BB só contemplaria a hipótese de redução da Parcela Previ se fossem excluídos de seus benefícios os aposentados pós/98; além disso, somente concordaria com eventuais mudanças na PP se lhe fosse facultado apropriar-se de cerca de R\$ 2 bilhões do superávit acumulado. De pronto, ouviram-se protestos contra tal propósito. Ao final, a Diretora presente informou que os "diretores eleitos" não estavam dispostos a aderir a esses desejos do Banco.

AAPBB/Fortaleza

Já nos dias seguintes, nosso Vice visitou a AFABB-Natal assim como a AABBB-Fortaleza. Na primeira, trocou idéias com dirigentes e sócios dessa entidade, representantes da ANABB, AABBB e sindicatos a respeito dos interesses dos associados da PREVI e a preocupação com o uso do superávit apresentado. Em Fortaleza, durante encontro de três horas, promovido com sócios da AABBB local, foi tratado o tema Colégio Eleitoral, que despertou amplo entusiasmo de todos, a ponto de ali nascerem os primeiros passos do que virá a ser o mais novo elo da corrente, a AAPBB de Fortaleza, que, por sinal, começou muito bem, pois terá o excelente colega José Anchieta como seu futuro Presidente. Registre-se, ao final, o apoio recebido dos associados locais da AAPBB, especialmente, dos colegas Diógenes Felinto Gomes, Antonio Felinto Gomes e Juraci Soares.

Cuidado com Eles ... II

Como antecipávamos em nosso Informativo nº 34 (jan/fev-2005), preparava-se, nos bastidores, a criação de um órgão chamado **PREVIC**, destinado à fiscalização e supervisão das entidades fechadas de previdência complementar (função até então da SPC) e pedíamos a atenção dos colegas para a Medida Provisória nº 233, que implicaria em sérios danos para os fundos de pensão, sendo que, de sua elaboração, como sói acontecer, nós, proprietários da Caixa de Previdência, nem sequer tínhamos sido consultados. Pois o que temos a festejar é que a citada Medida Provisória, que criava a malfadada **PREVIC**, perdeu sua eficácia no dia 14/06, pois não foi votada pelo plenário do Senado. Os representantes do Governo tentaram, mas a Oposição obstruiu os trabalhos, ocupando a tribuna para que a sessão fosse prolongada ao máximo. Faltando apenas duas horas para o prazo final, a medida entrou em votação, mas os senadores opositoristas deixaram o plenário e, por falta de quórum, a votação não pôde ser realizada. Lembraríamos que a **PREVIC** seria criada - através medida provisória e não projeto de Lei - para fiscalizar os 366 fundos de pensão. Ela seria uma autarquia com autonomia administrativa e financeira (portanto livre de despesas para o Governo) e vinculada ao Ministério da Previdência e Assistência Social. Entre os muitos artigos criticados, havia um que criava 500 cargos na Advocacia Geral da União, além de outros 150 em comissão, sendo 140 preenchidos por funcionários de carreira, através de gratificação. O pior de tudo: A **PREVIC** - obviamente sem consulta aos associados dos fundos de pensão - já possuía orçamento anual previsto de R\$40,6 milhões, dos quais R\$26,4 milhões seriam cobrados, compulsoriamente, dos fundos de pensão, mediante pagamentos trimestrais que utilizariam a "infeliz" TAXA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (TAFIC), a cujo rateio a PREVI "colaboraria" com R\$11,2 milhões. Era mais uma investida às reservas já enfraquecidas de nossa Caixa de Previdência que, pelo menos dessa vez, foi preservada. Por sinal, observa o

colega Ruy Brito, já estava escolhido - à nossa revelia, é claro - quem nos representaria na futura PREVIC: seria o Presidente da ANAPAR, um dos líderes do grupo de dirigentes sindicais que patrocinou o acordo BBxPREVI. Como se vê, não podemos descurar. É preciso muita atenção junto ao Congresso, procurando sempre manter mobilizados deputados e senadores dispostos a defender nossos interesses. Cuidado com eles...

O Site da AAPBB

Informamos que nosso site já se encontra no ar e vimos cuidando para que seja um novo ponto de encontro da AAPBB com seu associado. Nele exibimos a instituição, expondo seu histórico, objetivos, métodos de trabalho e princípios norteadores da conduta de seus dirigentes. Venha visitar-nos. Esperamos você no www.aapbb.org.br. E saiba que estamos no Google. Basta clicar AAPBB.

CAPEC - Dia 09/07, sábado, na AABBB-Rio, às 10h. PREVI apresenta novo Plano de Reforma da Caixa de Pecúlio. Compareça.

NOSSOS POETAS

O Sino

Ivo Barroso

Teu nome é um sino imerso no meu peito.
Um pequenino verso que nasceu já feito.
Plange tão silente na manhã festiva de minha alma cheia,
que o não ouve a gente nem desperta a aldeia.

Nasce tão calado da emoção tão viva que me sela a boca,
que qualquer pessoa não percebe ao lado
como o sino toca, como o verso soa.

(Extraído do livro "A Caça Virtual". Ivo Barroso é aposentado do BB e sócio da AAPBB.)

Esteja em Casa!

Seja Breve

Marco Aurélio Machado da Silva

É realmente difícil ser breve. Aliás, a brevidade e a falta de assunto são a “onça” dos cronistas. O autor - que não é cronista, mas mero escrevinhador - sofre do mal da prolixidade. Seu consolo é que a maioria das pessoas também é esparrramada, tanto no falar como no escrever, e nem sempre, porém, por culpa de um temperamento extrovertido, mas, em princípio, por ausência de conhecimento da oratória e da arte de resumir, itens que, hoje em dia, infelizmente, não mais adornam os currículos escolares.

No entanto, nem tudo está perdido. Não desanimemos diante dessa falha pedagógica. Sejamos autodidatas, policiando-nos no falar e no escrever, mesmo porque o “seja breve” está na ordem do dia das tumultuadas megalópoles e de seus sofridos habitantes, todos à beira da neurastenia e sem tempo para ouvir.

Sejamos breves, repito, e, portanto, pouco se me dá que me peçam para ser sucinto nas reuniões, nas conferências, nos discursos e, principalmente, brevíssimo em meus rancores. Só não me peçam, por favor, que seja breve nos meus amores...

Um dos mais gratificantes momentos da vida são aqueles compartilhados com a pessoa querida, familiares e amigos. Na fase hoje chamada, eufemisticamente, de Terceira Idade, esta convivência vai-se tornando cada dia mais rara e até inexistente, o que é compreensível. Afinal, os filhos casaram ou foram embora; os netos - a única real gratificação da velhice - também cresceram e só aparecem nas “grandes datas”; a companhia (ou companheiro) muitas vezes já nos deixou; e os amigos - sujeitos às mesmas circunstâncias, já não são encontrados como antigamente. Reconhecemos que nas pequenas comunidades, e mesmo nas cidades médias, o isolamento dos idosos não é tão acentuado, do que nos dão notícia os informativos das associações de aposentados do Banco. Estão localizadas no interior dos estados, onde são, ainda, freqüentes as festivas reuniões de ex-colegas de trabalho, que assim cultivam suas amizades. Aqui no Rio, no entanto, face aos grandes e aparentemente insolúveis problemas de transporte e segurança, torna-se mais difícil sair voluntariamente de casa, e a falta de motivação agrava ainda mais o natural isolamento de aposentados e pensionistas.

Reuniões da AAPBB

Toda esta digressão tem um propósito: convidar nossos associados e associ-

adas a freqüentarem as reuniões quinzenais da AAPBB, realizadas normalmente nas primeiras e terceiras quartas-feiras do mês, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Leblon, com amplo estacionamento para seus associados. O local é de fácil acesso para qualquer bairro do Rio e de Niterói e, nas reuniões - que vão de 9h30 às 12h30, com acesso a todos associados - discutem-se soluções para os problemas de nossa comunidade, como aposentados e/ou pensionistas do Banco do Brasil. Assim, a necessidade de vigilância aos recursos da PREVI - que garante nosso nível de vida; ou a melhoria dos atendimentos da rede credenciada pela CASSI - que nos assegura a assistência médica de que necessitamos; ou cuida-se também do exame e acompanhamento das dificuldades pessoais de amigos e familiares.

Desse modo são os encontros da AAPBB, eventualmente realizados, também, em nossa sede na Rua Uruguiana, 10/1705.

Seu comparecimento, amigo, é uma oportunidade para a convivência entre pessoas do mesmo nível socio-econômico, com afinidades no passado, que podem ser resgatadas e ampliadas.

Venha viver conosco e sinta-se em casa! Esteja em Casa!

MEGAVIDA

O SEGURO QUE OFERECE, NUMA HORA ADVERSA, TRANQUILIDADE PARA SUA FAMÍLIA, COM UMA PENSÃO COMPLEMENTAR DURANTE 12 MESES.

CONTRATE ATRAVÉS DO TEL. 0800 704 5902, OU NO SITE: www.megavida.com.br, OU DIRETAMENTE NA AAPBB RUA URUGUAIANA, 10/1705 - CENTRO - TEL. (21)2232-7561 OU 2509-0347

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente:

Francisco Carlos Farias Trigueiro

Vice-Presidente Administrativo:

João Gomes André

Vice-Presidente Adjunto:

Viriato Marques Diniz Neto

Vice-Presidente de Assuntos

Assistenciais:

Paulo Lima Ribeiro

Vice Presidente Adjunto:

Celso de Medeiros Drumond

Vice-Presidente de Assuntos

Previdenciários:

José Adrião de Sousa

Vice-Presidente Adjunto:

José Carlos Brandão Neto

Departamentos

Seguros:

Diretor - Paulo Ribeiro Cordeiro

Diretor Adjunto - João Lanes Simões

Financeiro:

Diretor - Milton Carlos Ribeiro

Comunicações:

Diretor - Rubem de Cassia Venancio

Conselho Fiscal

Membros Efetivos:

José Gomes de Mello, Luiz Gonzaga Burza e

Marco Aurélio Machado da Silva

Membros Suplentes:

Alcides Lustosa Prazeres, Jorge Moura e Shiroshi

Yoshiyasu

Informativo

Coordenação: Rubem de Cassia Venancio

Projeto gráfico/edição/fotolito/impressão:

LL divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: Francisco Carlos Farias Trigueiro, José Adrião de Sousa,

João Gomes André, José Correia Ribeiro, Aldo Alfano, Marco Aurélio

Machado da Silva, Paulo Lima Ribeiro e Walter Mendonça.